

Educação em saúde sobre o câncer do colo de útero: relato de experiência

Health education on cervical cancer: experience report

Educación en salud sobre cáncer cervicouterino: relato de experiencia

Recebido: 09/06/2022 | Revisado: 19/06/2022 | Aceito: 25/06/2022 | Publicado: 05/07/2022

Raiza Amanda Gonçalves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1391-2098>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: raiza.amanda@urca.br

Tayná de Sousa Alencar da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6199-9327>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: tayna.alencar@urca.br

Thamires Bezerra Almeida Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2686-8508>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: thamires.almeida@urca.br

José Eduardo Pereira Alcântara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2899-7212>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: Eduardo.alcantara@urca.br

Amanda Salgado Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8736-8585>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: amanda.s@urca.br

Amanda Alcantara de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3172-7806>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: amanda.alcantara@urca.br

Claudiana de Alcântara Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2220-7179>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: claudiana.alcantara@urca.br

Maria Thamylle Ramos Nery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5944-121X>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: thamyllenery@hotmail.com

Gleyciane Duarte de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7461-6332>
Universidade Leão Sampaio, Brasil
E-mail: gleycianeduardedesouza@gmail.com

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-7400>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: jaqueliney.rodrigues@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização de atividade educativa em sala de espera, no ambiente de uma Unidade Básica de Saúde, sobre o câncer de colo uterino. **Método:** trata-se de um relato de experiência, elaborado com base nas vivências de um grupo de acadêmicos do estágio supervisionado I, do curso de bacharel em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, nos campos de práticas voltados à atenção primária à saúde realizados no interior cearense no primeiro semestre de 2022. O grupo de mediadores organizou a temática em exposição em pontos para diálogo, sendo eles: Qual o impacto do câncer de colo de útero na população brasileira? Quais fatores de risco, hábitos nocivos e fatores hereditários que influenciam no desenvolvimento de doenças como o câncer de colo de útero? Estratégias de prevenção e rastreamento ofertados pela Estratégia Saúde da Família e formas de conciliar tais ações à rotina diária das mulheres. **Conclusão:** a realização da intervenção resultou em importantes discussões que ampliaram o olhar do grupo de mediadores sobre as causas e influências que podem contribuir com as decisões em saúde da população e, desse modo, contribuindo para a construção de um processo de formação humanizada, equânime e integral à população.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Teste de Papanicolau; Neoplasias do colo do útero.

Abstract

Objective: To report the experience of nursing academics in carrying out educational activities in the waiting room, in the environment of a Basic Health Unit, about uterine cancer. **Method:** This is an experience report, based on the experiences of a group of students of supervised internship I, the course of bachelor's degree in nursing at the Regional University of Cariri, in the fields of practice focused on primary health care carried out in the interior of Ceará in the first half of 2022. The group of mediators organized the thematic in exposition in points for dialogue, being them: What is the impact of cervical cancer on the Brazilian population? What risk factors, harmful habits, and hereditary factors influence the development of diseases such as cervical cancer? Prevention and screening strategies offered by the Family Health Strategy and ways to reconcile these actions with women's daily routine. **Conclusion:** the intervention resulted in important discussions that broadened the view of the group of mediators about the causes and influences that may contribute to health decisions of the population, thus contributing to the construction of a humanized, equitable and comprehensive training process for the population.

Keywords: Women's Health; Pap smear; Cervical neoplasms.

Resumen

Objetivo: Relatar la vida de los académicos de enfermería en la realización de una actividad educativa, en sala de espera en el ambiente de una Unidad Básica de Salud, sobre el cáncer de colon. **Método:** se trata de un relato de experiencia, elaborado a partir de las vivencias de un grupo de académicos del curso de licenciatura en enfermería de la Universidad Regional de Cariri, en los campos de prácticas de atención primaria a la salud realizados en el interior cearense en el primer semestre de 2022. El grupo de mediadores organizó el tema expuesto en puntos para el diálogo, de la siguiente manera: ¿Cuál es el impacto del cáncer de cuello uterino en la población brasileña? ¿Qué factores de riesgo, hábitos nocivos y factores hereditarios influyen en el desarrollo de enfermedades como el cáncer de cuello de útero? Estrategias de prevención y cribado ofrecidas por la Estrategia de Salud Familiar y formas de conciliar dichas acciones con la rutina diaria de las mujeres. **Conclusión:** la intervención dio lugar a importantes debates que ampliaron la visión del grupo de mediadores sobre las causas e influencias que pueden contribuir a las decisiones sobre la salud de la población, contribuyendo así a la construcción de un proceso de formación humanizado, equitativo e integral para la población.

Palabras clave: Salud de la mujer; Prueba de Papanicolaou; Neoplasias cervicales.

1. Introdução

A grande seriedade do câncer no Brasil faz com que seja necessário aumentar e melhorar as ações estratégicas visando seu controle, dentre as quais, a detecção precoce apresenta maior destaque. A estimativa mundial no ano de 2018, apontou que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer, dentro dessa estimativa o câncer de mama apresentou taxas de 2,1 milhões de casos (INCA, 2021). Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que o esperado para o câncer de colo do útero seja de 16.590 casos, com risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Essa neoplasia é considerada o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres (INCA, 2019).

O câncer de colo de útero é um relevante problema de saúde pública, uma vez que é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta principal causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, sendo recorrente na faixa etária de 20 a 29 anos, com aumento progressivo junto ao aumento da idade. Cita-se os fatores de risco: variáveis socioeconômicas, destacando-se a idade, estilo de vida sexual, escolaridade e cor da pele no qual mulheres brancas apresentavam maior prevalência; fatores reprodutivos tais como, a menarca e sexarca, gestações, abortos e multiparidade; infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e hábitos de vida (elitismo, tabagismo, sedentarismo, uso de anticoncepcional oral e além de multiplicidade de parceiros). Deu-se o devido destaque ao método convencional para o rastreamento, o exame citopatológico do colo de útero, visto o seu baixo custo, simplicidade de execução e a sensibilidade na identificação de displasias primárias (Dias et al., 2021; Barros et al., 2021).

Para o controle do câncer as recomendações de ações orientadas são de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento. Nesse sentido, partindo dos pressupostos sugeridos pela World Health Organization (WHO, 2020) a detecção precoce recebe grande atenção da população e dos meios de comunicação em razão da premissa de que quanto mais cedo o câncer for descoberto, maiores serão as chances de se obter a cura. Tal detecção, constitui-se de duas estratégias, o rastreamento, no qual o seu propósito corresponde a encontrar o câncer pré-clínico ou lesões pré-cancerígenas, com a

realização de exames de rotina em uma população que não apresenta sinais e sintomas sugestivos do câncer rastreado e a fase do diagnóstico precoce, que busca identificar a doença em seu estágio inicial em pessoas que apresentam os sinais e sintomas suspeitos (World Health Organization, 2020).

O exame preventivo ou o Papanicolau é o exame responsável pela detecção precoce de lesões no colo uterino, realizado de forma rotineira no intuito de verificar e prevenir agravos à saúde da mulher. É simples e rápido, tornando possível o diagnóstico da doença em fase inicial. O exame é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo realizada por profissionais capacitados, dentre eles o enfermeiro (Silveira, Maia & Carvalho, 2018). Quando identificada as lesões sugestivas de agravos, inicia-se o fluxo de assistência estabelecido pelos protocolos e diretrizes assistenciais e clínicas de acordo com o seu tratamento (Lopes & Ribeiro, 2019).

Além da realização do exame, é importante o vínculo entre a equipe de saúde e a mulher, no sentido de garantir o retorno dessa mulher à consulta para o recebimento do resultado. Nesse sentido, é importante fomentar a importância das ações educativas para o alcance do público-alvo, a conscientização da população feminina para demonstrar a dimensão da realização e continuidade do teste, busca dos resultados e assistência a ser prestada (Morais et al., 2021; Ruffo et al., 2022).

Diante do exposto, o estudo objetivou relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização de atividade educativa em sala de espera, no ambiente de uma Unidade Básica de Saúde, sobre o câncer de colo uterino.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado com base nas vivências de um grupo de acadêmicos do estágio supervisionado I, do curso de bacharel em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, nos campos de práticas voltados à atenção primária à saúde realizados no interior cearense no primeiro semestre de 2022. Teve como foco a prática do cuidado à mulher no âmbito da importância da realização do exame preventivo.

Dentre as inúmeras áreas de atuação da enfermagem dentro dos serviços de atenção primária à saúde, foi observado a relevância dos programas de prevenção dos cânceres de mama e de colo de útero, e desse modo foi elencado como o tema de uma ação de promoção e educação em saúde com a demanda espontânea da unidade. Optou-se por não determinar o público-alvo, idade ou qualquer outro delimitador de amostra, pois, buscou-se a maior disseminação das informações entre a população presente, promovendo a universalidade e acesso à informação sobre a temática, buscando a formação de formadores de boas práticas de saúde. Desse modo atuando mediante a problemática do preconceito e “tabus” individuais e coletivos a respeito do câncer do colo e útero e suas estratégias de prevenção na atenção primária.

Quanto ao embasamento obtido para a organização da sala de espera, foi realizado através de pesquisas e reunião de grupo para o desenvolvimento da linha teórica e prática da ação educativa, norteados pelos pressupostos: 1) Investigação da temática, onde a pesquisa teórica fundamenta a identificação do tema, atualização e norteadores para a promoção da saúde; 2) Tematização, que permite associar os pontos norteadores investigados à realidade vivenciadas pelo grupo em integração e 3) Problematização, onde à reflexão crítica da interação da investigação e tematização leva a uma compreensão conscientizada e transformadora da problemática identificada na situação inserida na experiência (Freire, 2013).

Desse modo houve a investigação da importância da temática da prevenção e rastreamento do câncer do colo de útero através das pesquisas acadêmicas, bem como foi definido a temática acerca do engajamento comunitário das alternativas de prevenção e rastreamento do câncer do colo de útero, e por fim a problematização envolveu a sensibilização da comunidade acerca das causas e consequências da falta de engajamento nas atividades de prevenção, promoção da saúde e rastreamento de doenças. Realizou-se a descrição do planejamento, organização e análise dos dados obtidos pelas experiências vivenciadas,

narrativas dos alunos protagonistas, tendo como base o objetivo da promoção da saúde. Por se tratar de um relato de experiência vivenciado pelos autores do estudo, dispensou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

O momento de educação em saúde ocorreu no período da manhã na unidade de saúde, em uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), sob supervisão da enfermeira assistencialista e preceptora das atividades supervisionadas. O espaço físico utilizado foi a sala de espera com a população que veio à unidade para as mais diversas demandas, sendo uma mescla de mães e crianças para vacinação de rotina, homens e adolescentes para consultas médicas, crianças para puericultura, mulheres para o pré-natal e exames preventivos.

O grupo de mediadores organizou a temática em exposição em pontos para diálogo, sendo eles: Qual o impacto do câncer de colo de útero na população brasileira? Quais fatores de risco, hábitos nocivos e fatores hereditários que influenciam no desenvolvimento de doenças como o câncer de colo de útero? Estratégias de prevenção e rastreamento ofertados pela ESF e formas de conciliar tais ações à rotina diária das mulheres. A apresentação dos pontos das temáticas seguiu-se a linha lógica de explanação ponto a ponto, sendo estimulada a participação dos ouvintes a refletir junto aos mediadores a partir de questionamentos dirigidos.

Percebeu-se a atenção das pessoas presentes em compreender o impacto dos dados referenciados; a participação ativa veio majoritariamente das mulheres presentes na sala de espera, enquanto que os homens se mantiveram atentos. Quando questionados acerca do ponto temático, houve um momento de conversa sobre casos de amigos e familiares que já passaram ou passam pelo enfrentamento do câncer e relato de situações de reconhecimento e enfrentamento pessoal e autoidentificação nos relatos apresentados. Como apontou o estudo de Oliveira et al. (2021), onde concluiu que a participação social dos usuários do SUS favorece o processo de construção do cuidado coparticipativo entre usuários e profissionais de saúde, promovendo a autonomia intelectual dos sujeitos e individualizando as abordagens baseados nas experiências desses. Os mediadores conseguiram perceber o quando o cuidado entre redes de apoio pode ser um grande aliado na propagação dos conhecimentos sobre saúde, e as inúmeras formas que podem ser associados os saberes e a sua aplicação em rede.

A ação vivenciada e propagada pelos alunos de graduação trouxeram grandes impactos acerca da realização do exame preventivo para a identificação precoce do câncer de colo uterino, visto que, além das informações dos fatores de riscos e hábitos que contribuem para o seu desenvolvimento foi abordada como é a realização do exame, quais os mitos e verdades sobre o Papanicolau, visto que por ser um exame que vai ao íntimo feminino, ainda é cercado de muitos tabus, incertezas e medos, o que pode de certa forma reduzir a adesão feminina na realização do exame. Além disso, foi possível experienciar as informações objetivas e subjetivas acerca da instrução população participante, assim como sentimentos e emoções expressas em palavras e pronunciamentos que refletiam sobre o conhecimento comunitário acerca das informações, identificação dos fatores de risco e hábitos nocivos na própria rotina diária e disposição para melhora destes hábitos.

Essa percepção promoveu a ampliação do modo de ver o cuidado em saúde de forma longitudinal e holística, onde os fatores pessoais, profissionais e de saúde, não foram segmentados pela didática, mas sim vistos juntos e interagindo para o estabelecimento de uma situação de saúde. Tal exposição promoveu um momento mais intenso entre os mediadores e as pessoas participantes, pois um evento de autoidentificação e avaliação foi gerado, onde cada um passou a citar em quais situações se encaixavam, como nos hábitos nocivos de vida ou no uso de anticoncepção ao longo prazo, assim como identificando familiares e amigos que também compartilham destes riscos.

Essa compreensão fomenta o desenvolvimento do raciocínio crítico acerca dos hábitos diários e práticas de saúde que promovem a qualidade de vida e redução dos riscos do desenvolvimento de comorbidades, empoderando o indivíduo a atuar ativamente no seu cuidado em saúde (Roosli et al., 2020). Esse ponto de reflexão revelou uma maior participação do público,

pois os mediadores expuseram os exames preventivos como o Papanicolau, exame das mamas, os testes rápidos e outros exames passíveis de solicitação na ESF (Pereira & Oliveira, 2018). Assim como, foi explanado acerca das rotinas institucionais da unidade e fluxos, onde o agendamento e direcionamento, via marcação e sistema de informação, são a garantia de acesso para todos.

Após o levantamento de tais questões institucionais, deu-se a oportunidade para a população expressar seus posicionamentos acerca das formas de acesso, e nesse momento, houve uma riqueza de reações, em especial das mulheres presentes. Tais reações repercutiam o dia a dia das mulheres, que ao mesmo tempo que são mulheres, assumem o papel de mãe, de esposas, de cuidadoras, de gerentes do lar, de empregadas e empregadoras. A riqueza de papéis adquiridos ao longo dos anos, contribuíram amplamente para as dificuldades encontradas na busca por assistência em saúde. A identificação dos inúmeros papéis sociais levou a reflexão acerca das atribuições sobre a mulher, e o quanto o autocuidado se torna algo secundário às demais funções. A partir dessa reflexão observa-se o quanto a cuidadora merece ser cuidada, e quando não há quem a cuide, dificulta todo o processo familiar, tal como atividades básicas, como alimentação e suporte necessário, pois, por ser a única detentora dessa função dentro da sua rede familiar, as condições de prevenção, cuidado e tratamento, são colocadas em segundo plano (Santos & Netto, 2021).

Além do autocuidado defasado das mulheres que assumem muitas responsabilidades sociais, percebe-se que o estresse e desgaste emocional são sintomas muito presentes e negligenciados ao longo das rotinas comentadas, que silenciosamente se instalam e comprometem a longo prazo a qualidade de vida e saúde mental destas, expondo outras problemáticas para estudos e posteriores intervenções (Oliveira et al., 2021). Por fim, observou-se que a maioria das mulheres presentes detinham relativo conhecimento acerca das estratégias da ESF para prevenção e rastreamento do câncer do colo de útero, porém algumas nunca haviam realizado ou há muito tempo não refaziam o exame, outras comentaram que eram fumantes, que usavam anticoncepcional há muito tempo, ou que haviam histórico familiar de câncer, e passaram a considerar importantes estas e outras informações passadas nesse momento de educação em saúde.

Após os três questionamentos norteadores, os mediadores deram espaço para mais considerações vindas das pessoas presentes, para concluir a ação. Os participantes reconheceram a importante posição de autonomia das mulheres, que impulsivamente pensam nos entes queridos que têm os fatores de riscos mais graves, e se preocupam em repassar tais informações para que mais mulheres possam atuar ativamente no processo de autocuidado. Sendo um processo de formação de formadores que pode contribuir para a transformação da realidade do meio social em que vive (Ribeiro et al., 2020). A experiência descrita ressalta a importância da “educação em saúde”, que através de tecnologias de ensino e aprendizado promovem a transmissão de saberes sobre saúde a diversos grupos, discutindo entre os atores participantes do processo de educação em saúde desse modo rompendo com os modelos centralizados de educação, e incorporando novas estratégias de diálogos e interação entre a comunidade e os profissionais de saúde, promovendo a discussão dos problemas reais da população, e a busca conjunta pelas melhores soluções (Fittipaldi et al., 2021).

Estes princípios estão sendo cada vez mais inseridos nos currículos de formação dos profissionais de saúde, como forma de perpetuar as transformações ocasionadas pelas atividades de educação em saúde, como a promoção do autocuidado, prevenção, promoção e reabilitação em saúde, que são norteados pelo modelo de saúde biopsicossocial, o qual abraça o cuidado integral e multidimensional do Ser (Carvalho, et al. 2021). A formação em Educação em saúde, é primordial para aprimorar as habilidades e conhecimentos dos profissionais acerca de teorias e metodologias de ensino, assim como as características de aprendizado de cada perfil populacional (Vendruscolo, et al. 2021). A integração destes saberes pelos mediadores possibilita uma maior eficácia das ações de ensino em educação, envolvimento do público alvo e transmissão das informações e motivação para o autocuidado, quando tais ações geram os resultados esperados, obtêm-se pessoas conscientes do seu processo de saúde e doença, participantes ativos no autocuidado, assim como no cuidado de seus entes queridos, e

críticos quanto ao conhecimento de fatores de riscos, determinantes sociais de saúde e meios de superar os desafios de saúde identificados (Matos et al., 2021).

4. Considerações Finais

A condução do momento vivenciado pelos discentes oportunizou a reflexão sobre a importância do acolhimento, realização do exame preventivo, bem como de se manter o vínculo entre o profissional de saúde e o usuário do serviço de saúde. Tal fato se deu, a partir do estímulo para que as mulheres se tornem protagonistas e se empoderem para a realização do seu autocuidado para que assim, nos diferentes papéis femininos apresentados, ela possa cuidar dos outros. Pode-se observar que a postura diante da realização da intervenção, com empatia, respeito e sua valorização dentro da sociedade e no seio familiar, contribuiu para que nesse momento as mulheres se sentissem acolhidas e seguras para expressar seus sentimentos, traumas e dores. A vivência desse momento permitiu colocar em prática os princípios da integralidade e da humanização, além de valorizar o cuidado com seu corpo e a sua saúde.

A ação realizada na unidade de saúde pelos alunos de graduação demonstra a importância de tais intervenções por meio da desmitificação de mitos e tabus no tocante da realização do exame de Papanicolau, visto de se tratar de um exame que vai ao íntimo feminino cheio de tabus, medos e preconceitos presentes na população feminina. Com a desmitificação sobre a sua realização, aumenta-se a probabilidade de rastreamento do câncer de colo uterino, bem como iniciar o tratamento de forma rápida e efetiva em caso de lesões.

Com isso a problematização do cenário do câncer de colo de útero, juntamente a todo o processo de educação em saúde adotado, resultou em importantes discussões que ampliaram o olhar do grupo de mediadores sobre as causas e influências que podem contribuir com as decisões em saúde da população que muitas vezes estão fora dos muros da ESF, e desse modo contribuindo para a construção de um processo de formação humanizada, equânime e integral à população adscrita de uma ESF, assim como o descobrimento de outros cenários passíveis de problematização e ações preventivas e/ou intervencionistas.

Referências

- Barros, S. S., Resende, A. K. F., Silva, D. O., Silva, M., Sousa, M. R. N., Oliveira, A. P. M., et al. (2021). Fatores de risco que levam o câncer do colo do útero: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development.*, 10(4), e9610413873.
- Carvalho, P. R., Ferraz, E. S. D., Teixeira, C.C., Machado, V. B., Bezerra, A. L. Q., & Paranaçuá, T. T. B., (2021) Patient participation in care safety: Primary Health Care professionals' perception. *Rev Bras Enferm.*;74(2):e20200773.
- Dias, E. S., Carvalho, B. C., Caldeira, M. B. & Teixeira A. L. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol Sci.*, 9(1), 1-6.
- Fittipaldi A. L. M., O'Dwyer, G., Henriques P. (2021) Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*. 25: e200806
- Freire, P. (2013). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
- INCA. (2019). *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva, INCA.
- INCA. (2021). *Deteção precoce do câncer*. Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva, INCA.
- Lopes, V. A. S. & Ribeiro, J. M. (2019). Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer do colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9), 3431-3442.
- Matos, L. E. O., Schott, M., & Jardim, R. (2021). Olhares Discentes Para A Integração Ensino-Serviço-Comunidade Na Formação Em Saúde. *Saberes Plurais: Educação Na Saúde*, 5(1), 133-150.
- Morais, I. S. M., Rêgo, J. S., Reis, L. A., & Moura T. G. (2021). A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 10, e6472.
- Oliveira, A. T., Monsóres, A. F., Ribeiro, W. A., Franco, A. A., Anjos, B. F., Dias, L. L. C. et al. (2021) Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. *Research, Society and Development.*, 10(9), 1-17.

Oliveira, M. F., Spósito, P. A. F., Lima, C. S. A. & Cupertino M. C. (2021). Roda de conversa em um ambulatório público: o papel da atenção primária na educação popular em saúde. *Research, Society and Development.*, 10(13), e456101321256.

Pereira, J. G. & Oliveira, M. A. C. (2018) Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Paul. Enfer.*, 31(6), 627-35.

Ribeiro, P. K. C., Firmo, W. C. A., Sousa, M. H. S. L., Figueiredo, I. A., & Pacheco, M. A. B. (2020). Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *Journal of Management & Primary Health Care*, 12, 1-18

Roosli, A. C. B. S., Palma, C. L. M. & Ortolan, M. L. M. (2020). Sobre o cuidado na saúde: da assistência ao cidadão à autonomia de um sujeito. *Psicologia USP*, 31, 1-11.

Ruffo, M. L. M., Pimentel, T. N. L., Paiva, C. C. N. & Martins, N. A. (2022). The protagonism of women in cervical and breast cancer screening. *Research, Society and Development.*, 11(4), e11911427223.

Santos, L. S. & Netto, L. (2021). Implicações da multiplicidade de atribuições para a saúde da mulher. *Research, Society and Development.*, 10(12), 1-15.

Silveira, B. L., Maia, R. C. B. & Carvalho M. F. A. (2018). Câncer do colo do útero: papel do Enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(1), 348-372.

Vendruscolo, C., Silva, K. J., Araujo J. A. D., Weber, M. L., (2021) Educação Permanente E Sua Interface Com Melhores Práticas Em Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde. *Cogitare enferm.* 26:e72725.

World Health Organization. (2020). *WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all*. WHO.